

CONFIGURAÇÕES ATUAIS DA URBANIZAÇÃO NO OESTE DA BAHIA: UMA PROPOSTA DE TIPOLOGIA DAS CIDADES

Suelí Almeida dos Santos

Secretaria de Educação da Bahia
Colégio Estadual Edvaldo Flores, Santana, BA, Brasil.
salmmeida@yahoo.com.br

Vicente Eudes Lemos Alves

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Instituto de Geociências, Departamento de Geografia, Campinas, SP, Brasil
veudes@unicamp.br

RESUMO

Este artigo busca analisar a rede de cidades do oeste baiano a partir do mapeamento dos serviços públicos e privados e do comércio moderno presentes nos principais núcleos urbanos da região. Constatou-se que as cidades que apresentam maior concentração na oferta de serviços e de comércios são Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e Bom Jesus da Lapa. Para operacionalizar esta pesquisa, partiu-se da metodologia utilizada pelo IBGE, especialmente no estudo intitulado “Redes e fluxos no território: Gestão do Território” (2014), que teve, como base de levantamento dos dados, os próprios *sites* das instituições e das empresas selecionadas para a pesquisa. Com o mapeamento do presente estudo, foi possível compreender um pouco melhor as dinâmicas atuais da rede de cidades do oeste da Bahia, revelando, assim, a modernização seletiva que vem ocorrendo na região e os usos desiguais do território.

Palavras-chave: Rede de cidades. Modernização seletiva. Fixos geográficos.

CURRENT CONFIGURATIONS OF URBANIZATION IN THE WEST OF BAHIA: A PROPOSAL FOR CITIES TYPOLOGY

ABSTRACT

This article aims to analyze the network of cities in western Bahia, from the mapping of public and private services and modern commerce present in the main urban centers of the region. It was found that the cities with the highest concentration of services and businesses are Barreiras, Luís Eduardo Magalhães and Bom Jesus da Lapa. To operationalize this research, the methodology used by IBGE was adopted, especially in the study entitled “Networks and flows in the territory: Territory Management” (2014), that had as base of data survey the own sites of the institutions and companies selected for the research. With the mapping, it was possible to understand a little better the current dynamics of the network of cities in western Bahia, revealing the selective modernization that has been taking place in the region and the unequal uses of the territory.

Keywords: Network of cities. Selective modernization. Geographic landmarks.

INTRODUÇÃO

A rede de cidades do oeste baiano, até meados do século passado, era formada por pequenos núcleos urbanos com pouca conexão entre si. A partir da década de 1970, houve algumas mudanças nessa região, impulsionadas pela instalação do agronegócio e por políticas públicas mais recentes. Essas atualizações, associadas às suas heranças desde o período do Brasil Colônia, resultaram num arranjo particular que define a rede de cidades contemporânea, isto é, a sua singularidade. Nessa perspectiva, visando a compreender aquilo que é particular nesse subespaço do território baiano, procura-se apresentar neste trabalho uma *tipologia das cidades* (FERNANDES; BITOUN; ARAÚJO, 2009) da região, apontando os principais elementos que a configuram.

Entre as transformações que ocorreram a partir do final do século passado, destaca-se a construção da nova capital federal – Brasília –, que apresentou alguns reflexos na região oeste, como a instalação do 4º Batalhão de Engenharia e Construção na cidade de Barreiras, no final da década de 1960. Esse órgão se dedicou à implantação das rodovias BR-242, BR-135 e BR-020, as quais conectam diversos municípios da região. O governo estadual também completou parcialmente a malha rodoviária regional com estradas secundárias, ligando alguns núcleos à BR-242 e, conseqüentemente, à cidade de Barreiras. Além da construção da rede viária, também nessa mesma década, a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF) instalou projetos de colonização e perímetro irrigado na região, os quais favoreceram a expansão do mercado de bens e serviços, assim como a formação embrionária de um mercado de trabalho (SANTOS FILHO, 1989).

Na década de 1970, a cidade barreirense passa a apresentar novos ritmos de urbanização e ganha maior centralidade na região, tanto em função da chegada de novas empresas vinculadas ao agronegócio, que se inicia nesse período, quanto em função da oferta de serviços públicos, como os judiciários, os de saúde e os de educação. Ademais, ao longo das últimas décadas, com a consolidação de novas aglomerações, nasceu o mais novo município do oeste baiano: Luís Eduardo Magalhães. Esse núcleo vem se constituindo como uma cidade voltada aos interesses do agronegócio e, portanto, vem recebendo um importante conjunto de fixos privados, que a princípio eram direcionados à cidade de Barreiras.

A cidade barreirense, apesar de não ser mais o principal destino das empresas do agronegócio na região, continua se destacando na oferta de serviços públicos. Assim, essa cidade, juntamente com Bom Jesus da Lapa, concentra os principais fixos públicos, ou seja, os serviços judiciários, os de educação e os de saúde. A presença de diversos *fixos geográficos* (SANTOS, 1996b [1988]; CONTEL, 2006) torna essas cidades as mais importantes do oeste baiano, conforme será demonstrado ao longo deste trabalho.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Partindo de uma metodologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especialmente no estudo publicado em 2014, intitulado “Gestão do Território”, propõe-se construir uma tipologia das cidades do oeste da Bahia através de um mapeamento com dados de 2019 sobre a concentração de serviços nas principais cidades da referida região. Nesse estudo do IBGE, a metodologia se baseou na coleta de dados encontrados nos próprios *sites* das instituições selecionadas. As instituições públicas escolhidas para esse estudo foram: o Instituto Nacional do Seguro Social, o Ministério do Trabalho e Emprego, a Secretaria da Receita Federal, a Justiça Federal, os Tribunais Regionais Eleitorais, os Tribunais Regionais do Trabalho e o próprio IBGE. Além disso, o Instituto salientou que “instituições de caráter assemelhado nos âmbitos estaduais não fizeram parte da base de dados, em virtude da variabilidade dos critérios locais e funcionais de cada estado, o que prejudicaria a comparabilidade do quadro geral” (IBGE, 2014, s.p.).

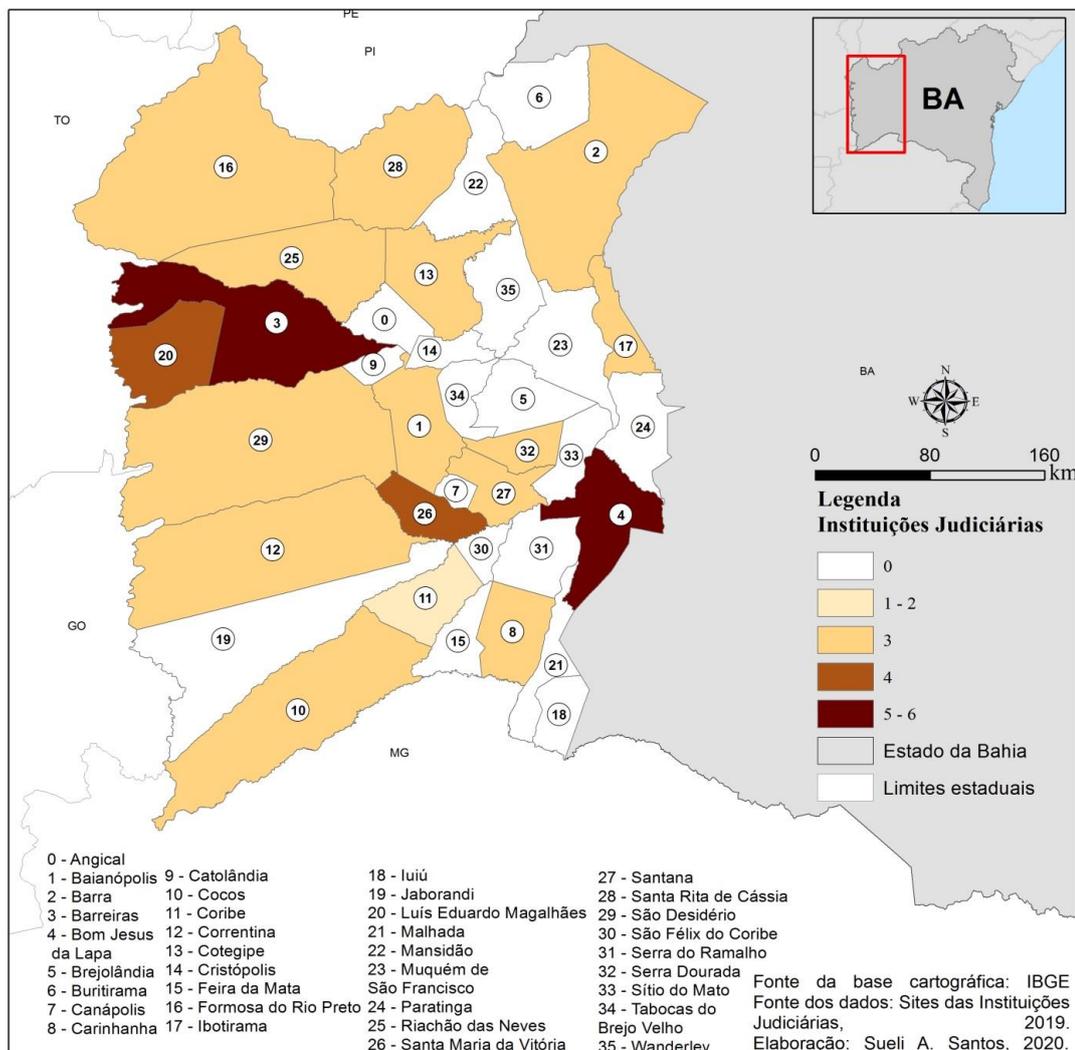
Para realizar o mapeamento apresentado neste trabalho, além daquelas instituições presentes no referido estudo – isto é, de gestão federal –, foram selecionadas as principais instituições no âmbito federal, estadual e até mesmo municipal que atuam nas cidades fornecendo os serviços públicos e um comércio moderno à população local e regional. Por meio desse procedimento, foram coletados os dados nos *sites* das instituições públicas e privadas analisadas neste estudo e, com base neles, foi desenvolvido o mapeamento no *software* ArcGis. Assim, a representação cartográfica obtida através dos dados coletados possibilitou a compreensão da distribuição espacial de alguns serviços públicos e privados relevantes nas cidades do oeste baiano. A partir disso, pode-se empreender a discussão sobre as dinâmicas urbanas na região em análise e sua evidente seletividade espacial.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Da estrutura judiciária do oeste baiano, foram elencadas as unidades da Justiça Federal, da Justiça do Trabalho, da Comarca, da Promotoria de Justiça, do Juizado Especial e da Zona Eleitoral. Na distribuição desses serviços, somente Barreiras e Bom Jesus da Lapa possuem unidades de todas as instituições citadas. Já as cidades de Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória contam com quatro dos seis tipos de instituições; elas só não possuem unidades da Justiça Federal e do Trabalho. Há também quatro promotorias – localizadas nas cidades de Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Ibotirama e Santa Maria da Vitória – que são denominadas como “regionais”, por coordenarem outras unidades. São 13 as cidades que contam com a presença de uma Comarca, de uma Promotoria de Justiça e de uma Zona Eleitoral, e uma cidade possui somente uma Comarca e uma Promotoria de Justiça. Contudo, destaca-se ainda que 50% das cidades do oeste baiano não contam com nenhuma unidade das instituições do setor judiciário (Figura 1). A cobertura desigual desses serviços revela a presença

incompleta do Estado, o que prejudica a consolidação dos direitos. De acordo com o técnico-administrativo Manoel Moreira, da Justiça do Trabalho na unidade lapense¹, as dificuldades na acessibilidade desses serviços desestimulam a sua procura por parte da população regional. Nesse sentido, pode-se falar, segundo Silveira (2017), numa *cidadania mutilada*.

Figura 1 - Região oeste do estado da Bahia: Presença de instituições do setor judiciário, 2019.



A forma como os sistemas técnicos estão distribuídos no território conduz à diferenciação e à desigualdade dos lugares no período atual. No caso do oeste baiano, conforme visto na figura anterior, há uma concentração de instituições em algumas cidades, e, por outro lado, há uma grande área sem cobertura desses serviços. Isso é resultado especialmente de dois processos.

Primeiramente, a partir da última década, houve a instalação de serviços mais avançados nas maiores cidades da região, como é o caso do Juizado Especial, da Justiça Federal e do Trabalho, que foram instalados em Bom Jesus da Lapa nesse período. Apesar da expansão, essas unidades possuem uma ampla área de jurisdição, como, por exemplo, as Subseções da Justiça Federal e da Justiça do Trabalho localizadas em Bom Jesus da Lapa, que atendem 24 e 23 municípios, respectivamente.

Na contramão desse processo de expansão de alguns serviços judiciários, também na última década, houve o fechamento de 74 comarcas no estado da Bahia². Entre essas, na região oeste, há a comarca de Paratinga, que em 2016 foi incorporada à de Bom Jesus da Lapa, e a de Angical, que foi

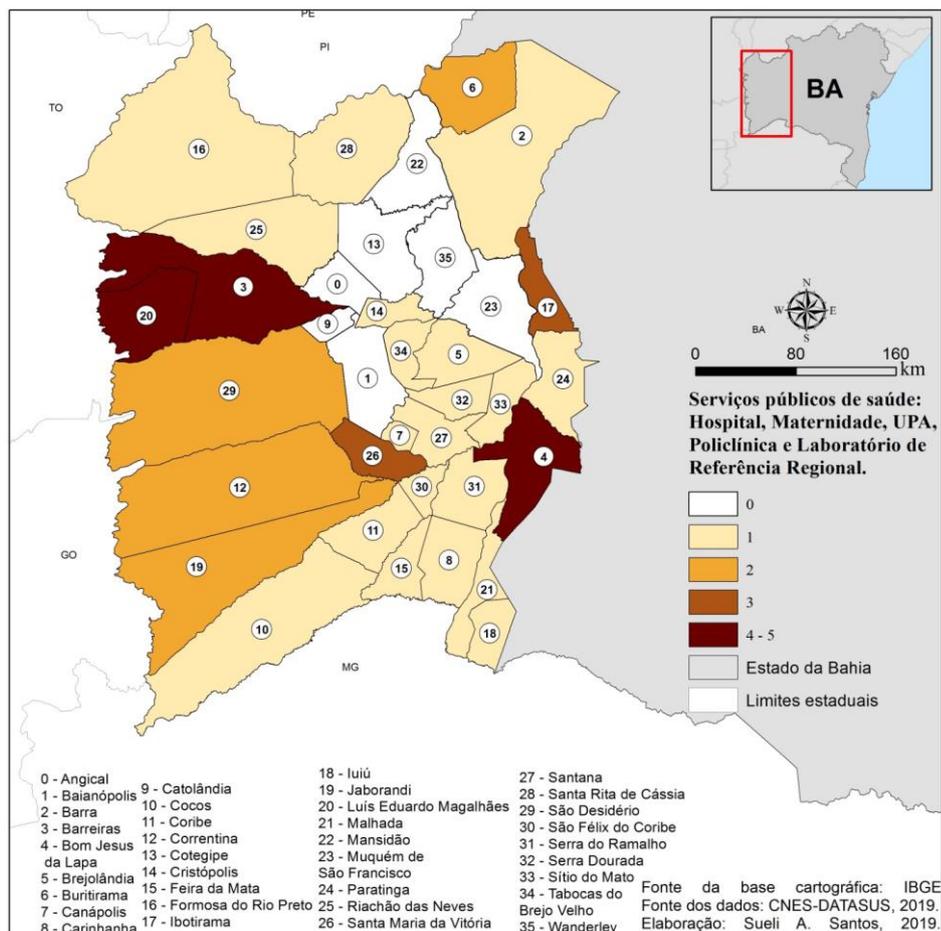
¹Entrevista realizada em dezembro de 2019.

²Atualmente são 203 comarcas para o total de 417 municípios do estado da Bahia (TJBA, 2019).

transferida para Barreiras em 2017. Nesse sentido, ainda havia uma proposta de desativação de mais uma comarca na região, localizada na cidade de Santana; porém, com a mobilização de lideranças locais, a transferência foi cancelada. Como resultado desse quadro, nota-se que é reduzida a acessibilidade da população ao Poder Judiciário, o que dificulta a busca por direitos, seja em função do fechamento de algumas comarcas, seja em função do tamanho da área de jurisdição. Logo, o modo como estão distribuídos os fixos privados e públicos no oeste da Bahia revela geograficamente a presença incompleta do Estado e a modernização seletiva em curso na região.

Em relação à oferta de serviços públicos de saúde de maior estrutura e complexidade³, destacam-se as cidades de Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Ibotirama, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória. Há três unidades de hospitais estaduais localizadas em cada uma destas cidades: Ibotirama, Santa Rita de Cássia e Barreiras. Essa última cidade conta ainda com uma policlínica, uma maternidade, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e mais três hospitais, todos de gestão municipal⁴. Além do hospital estadual, a cidade de Ibotirama conta também com uma policlínica e um Laboratório de Referência Regional (LACEN), ambos de gestão municipal. As cidades de Bom Jesus da Lapa e Luís Eduardo Magalhães possuem quatro unidades cada uma: um hospital, uma maternidade, uma policlínica e um LACEN. Santa Maria da Vitória também conta com essas unidades de saúde, com exceção do LACEN. As cidades de Correntina e Jaborandi, além de um hospital municipal, contam com uma policlínica. São Desidério e Buritirama possuem um hospital e uma maternidade de gestão municipal. São 19 cidades que contam com apenas um hospital municipal. Vale ressaltar que sete cidades não possuem nenhuma dessas unidades de saúde. No entanto, isso não significa que elas estão totalmente desprovidas de serviços de saúde, pois, nessa análise, como já mencionado, foram selecionados apenas aqueles de maior complexidade.

Figura 2 - Região oeste do estado da Bahia: Principais serviços públicos de saúde, 2019.

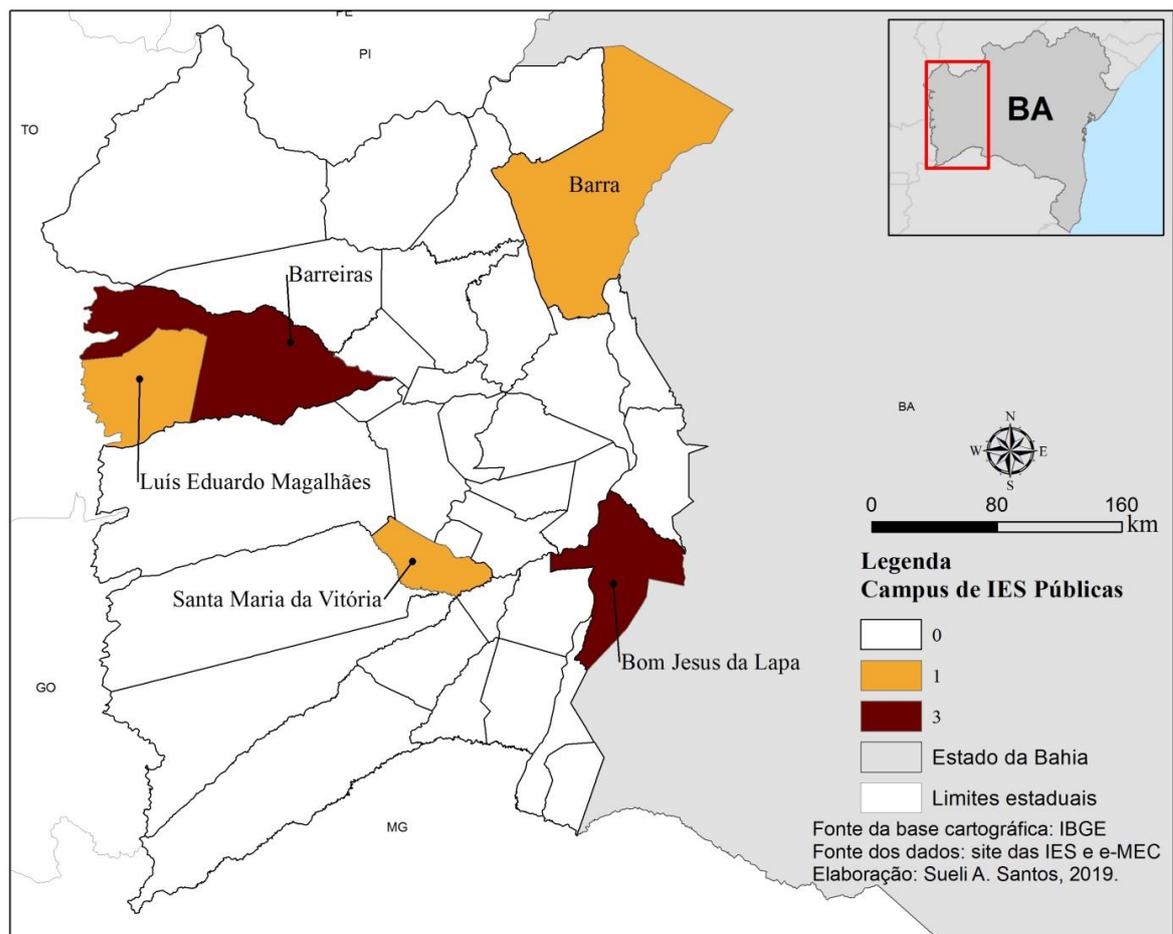


³Nessa análise, foram elencados seis tipos de entidades de maior complexidade: hospital estadual e municipal, maternidade, policlínica, Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e Laboratório de Referência Regional (LACEN).

⁴ Para realizar o mapeamento, considerou-se o tipo de entidade de saúde presente e não a quantidade de unidades de cada entidade. Por isso, a cidade de Barreiras aparece com cinco tipos de entidades e não com sete unidades.

Para analisar a oferta de educação na região oeste da Bahia, foram selecionadas somente as instituições públicas de ensino superior e técnico e as instituições privadas de ensino superior presencial e a distância. Em relação à presença de instituições públicas, destacam-se os núcleos de Barreiras e de Bom Jesus da Lapa, que contam, respectivamente, com um *campus* da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) e com um *campus* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A cidade barreirense também possui um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), enquanto Bom Jesus da Lapa possui, ainda, um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO). As cidades de Barra, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória contam, cada uma, com a presença de um *campus* da UFOB (Figura 3). Vale salientar que a instalação recente dessas universidades e desses institutos federais é um dado que aponta para a importância cada vez maior do saber técnico e de uma produção cada vez mais exigente de informação. Esta, no período contemporâneo, torna-se o motor da divisão do trabalho (SANTOS, 2012a [1996]).

Figura 3 - Região oeste do estado da Bahia: Presença de instituições públicas de ensino superior, 2019.



Essas cidades que receberam *campus* de IES são as mais populosas da região, e três delas não contavam com nenhuma instituição pública de ensino superior até o início da década passada. Assim,

pode-se reconhecer a sua relevância na oferta educacional. Mesmo que haja a necessidade de uma expansão ainda maior desse tipo de ensino, é preciso destacar os avanços, uma vez que a instalação dessas instituições ocorreu nas últimas décadas – até o final dos anos oitenta, não havia nenhuma IES na região (SANTOS; SILVEIRA, 2000).

Conforme ensina Santos (2012b [1987]), a diferença na acessibilidade não se dá somente em função da renda, mas também pelas desigualdades entre os lugares:

Cada homem vale pelo lugar onde está: o seu valor como produtor, consumidor, cidadão, depende de sua localização no território. Seu valor vai mudando, incessantemente, para melhor ou para pior, em função das diferenças de acessibilidade (tempo, frequência, preço), independentes de sua própria condição. Pessoas, com as mesmas virtualidades, a mesma formação, até mesmo o mesmo salário, têm valor diferente segundo o lugar em que vivem: as oportunidades não são as mesmas. Por isso, a possibilidade de ser mais ou menos cidadão depende, em larga proporção, do ponto do território onde se está. Enquanto *um lugar* vem a ser condição de sua pobreza, *um outro lugar* poderia, no mesmo momento histórico, facilitar o acesso àqueles bens e serviços que lhes são teoricamente devidos, mas que, de fato, lhe faltam (SANTOS, 2012b [1987], p. 107).

Diante disso, nota-se que a maneira como os principais *fixos geográficos* são inseridos no oeste baiano é reveladora dessas desigualdades territoriais.

Em relação à oferta de ensino superior por instituições privadas na região, as cidades que mais se destacam são Barreiras e Luís Eduardo Magalhães. Cada um desses núcleos apresenta três instituições, com uma quantidade expressiva de tipos de cursos de graduação (quadro 1). Quanto a essa diversidade de cursos ofertados nas duas cidades, chamam a atenção os de agronegócios e de produção de grãos, que, junto com outros cursos tradicionais, como agronomia, certamente são voltados para as demandas produtivas da região, ou seja, àquelas da agricultura moderna. Essa relação entre a oferta de ensino e a especialização produtiva está em consonância com o que vem ocorrendo na dinâmica territorial brasileira; conforme Santos e Silveira (2000, p. 61),

Longe de serem alheias às especializações produtivas dos lugares, as ofertas de ensino superior as aprofundam e, a partir da sistematização e cientificização de saberes, metamorfoseiam os saberes empíricos regionais em saberes codificados e precisos. Esse casamento entre produção e ensino torna-se mais rápido e evidente no caso das instituições particulares e, assim, a oferta ali geografizada ganha força na dinâmica territorial.

Diferentemente do que ocorre no extremo oeste baiano, os núcleos de Bom Jesus da Lapa e de Santa Maria da Vitória possuem, cada um, apenas uma instituição privada de ensino presencial, sendo oferecida uma quantidade menor de cursos.

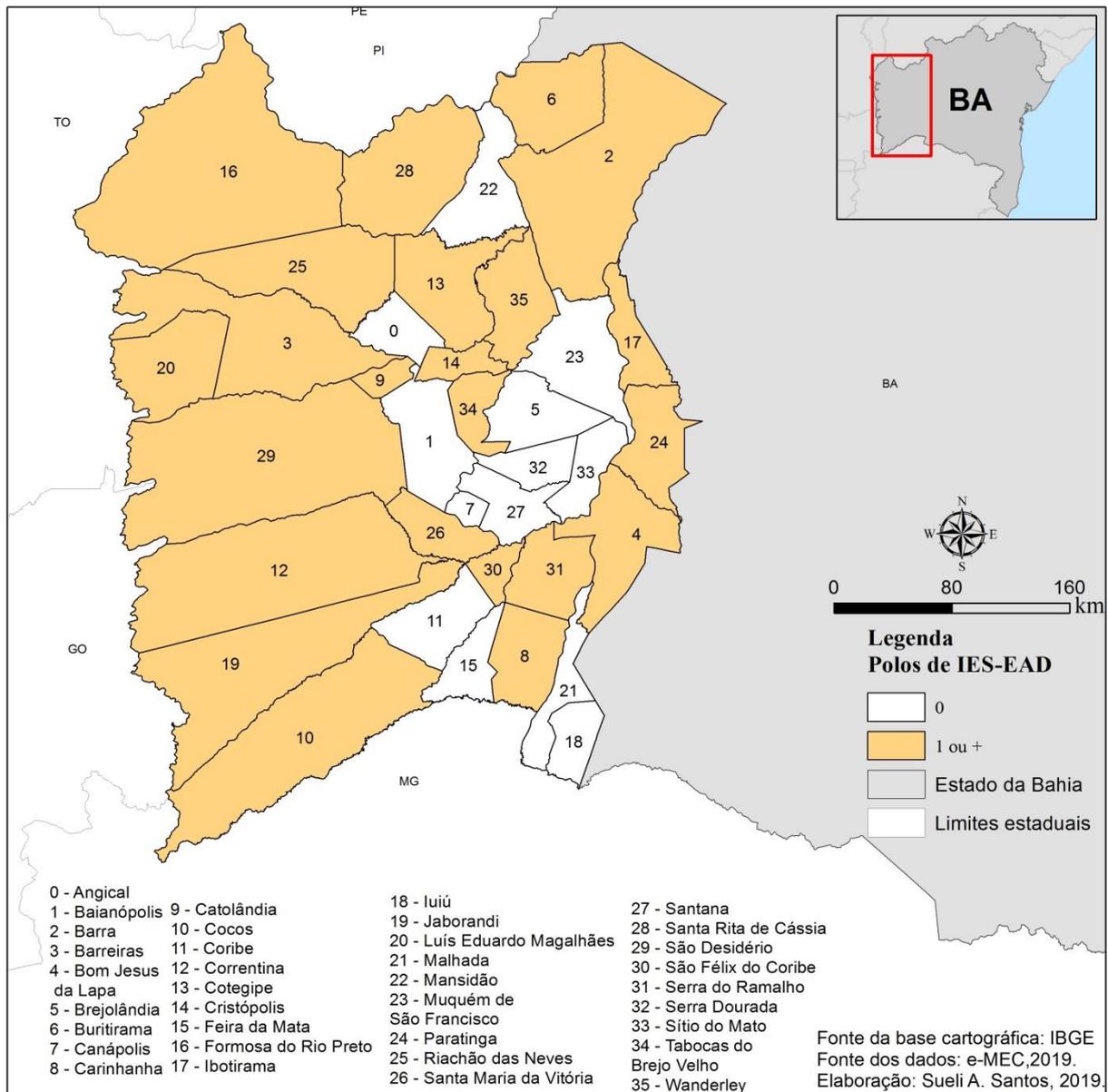
Quadro 1 - Região oeste do estado da Bahia: Presença de instituições públicas e privadas de ensino superior e técnico e os tipos de cursos ofertados, 2019.

Cidades	Instituições de Ensino Superior e Técnico	Cursos oferecidos na modalidade presencial
Barreiras	Faculdade João Calvino	Biomedicina, Direito, Enfermagem, Engenharia Agrônoma, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Farmácia, Filosofia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Teologia, Agronegócios e Gestão de Recursos Humanos.
	Faculdade São Francisco de Barreiras	Administração, Agronomia, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Medicina, Gestão Comercial, Gestão da Tecnologia da Informação e Produção Audiovisual.
	Instituto de Educação Superior Unyahna de Barreiras	Administração e Direito
	Instituto Federal da Bahia	Cursos Técnicos Integrados: Edificações, Informática e Alimentos. Cursos Técnicos Subsequentes: Eletrotécnica, Enfermagem e Eletromecânica. Cursos de Graduação: Engenharia de Alimentos, Licenciatura em Matemática e Arquitetura e Urbanismo.
	Universidade do Estado da Bahia	Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Engenharia Agrônoma, Letras, Matemática e Pedagogia.
	Universidade Federal do Oeste da Bahia	Administração, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Ciências Biológicas, Direito, Engenharia Civil, Engenharia Sanitária e Ambiental, Farmácia, Física, Geografia, Geologia, História, Matemática, Medicina, Nutrição e Química.
Luís Eduardo Magalhães	Faculdade Arnaldo Horácio Ferreira	Administração, Letras, Agronomia, Direito, Pedagogia, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Psicologia.
	Faculdade de Luís Eduardo Magalhães	Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Pedagogia, Produção de Grãos e Recursos Humanos.
	Faculdade Pitágoras	Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica.
	Universidade Federal do Oeste da Bahia	Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção
Bom Jesus da Lapa	Instituto Federal Baiano	Cursos Técnicos Integrados: Técnico em Agricultura, Técnico em Agroecologia e Técnico em Informática. Cursos Técnicos Subsequentes: Técnico em Agricultura e Técnico em Informática. Cursos de Graduação: Engenharia Agrônoma.
	Universidade Federal do Oeste da Bahia	Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica
	Universidade do Estado da Bahia	Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia.
	Faculdade Pitágoras	Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Gestão de Segurança Privada.
Santa Maria da Vitória	Universidade Federal do Oeste da Bahia	Artes Visuais e Publicidade e Propaganda
	Faculdade de Ciência, Tecnologia e Educação	Administração, Direito, Enfermagem, Pedagogia e Psicologia.
Barra	Universidade Federal do Oeste da Bahia	Agronomia e Medicina Veterinária

Fonte - Organização própria a partir de informações levantadas nos sites das instituições e do E-MEC do Ministério da Educação, 2019.

A região oeste da Bahia conta também com uma forte presença de polos de ensino superior a distância (EAD). Algumas dessas instituições são públicas, mas a maioria pertence ao setor privado. Das 36 cidades da região, somente 30% não possuem polo algum dessas instituições EAD (Figura 4). Essa forte capilaridade do ensino superior ofertado a distância é um dado contemporâneo; ela é possibilitada pelos meios de comunicação e informação do período atual, que permitem novos usos do território, tornando-o rentável aos agentes hegemônicos desse setor. Isso não ocorreria sem a participação generosa do Estado, tanto por meio da instrumentalização do território quanto através de políticas públicas, a exemplo do Programa Universidade para Todos (Prouni)⁵.

Figura 4 - Região oeste do estado da Bahia: Presença de polos de instituições públicas e privadas de ensino superior a distância, 2019.

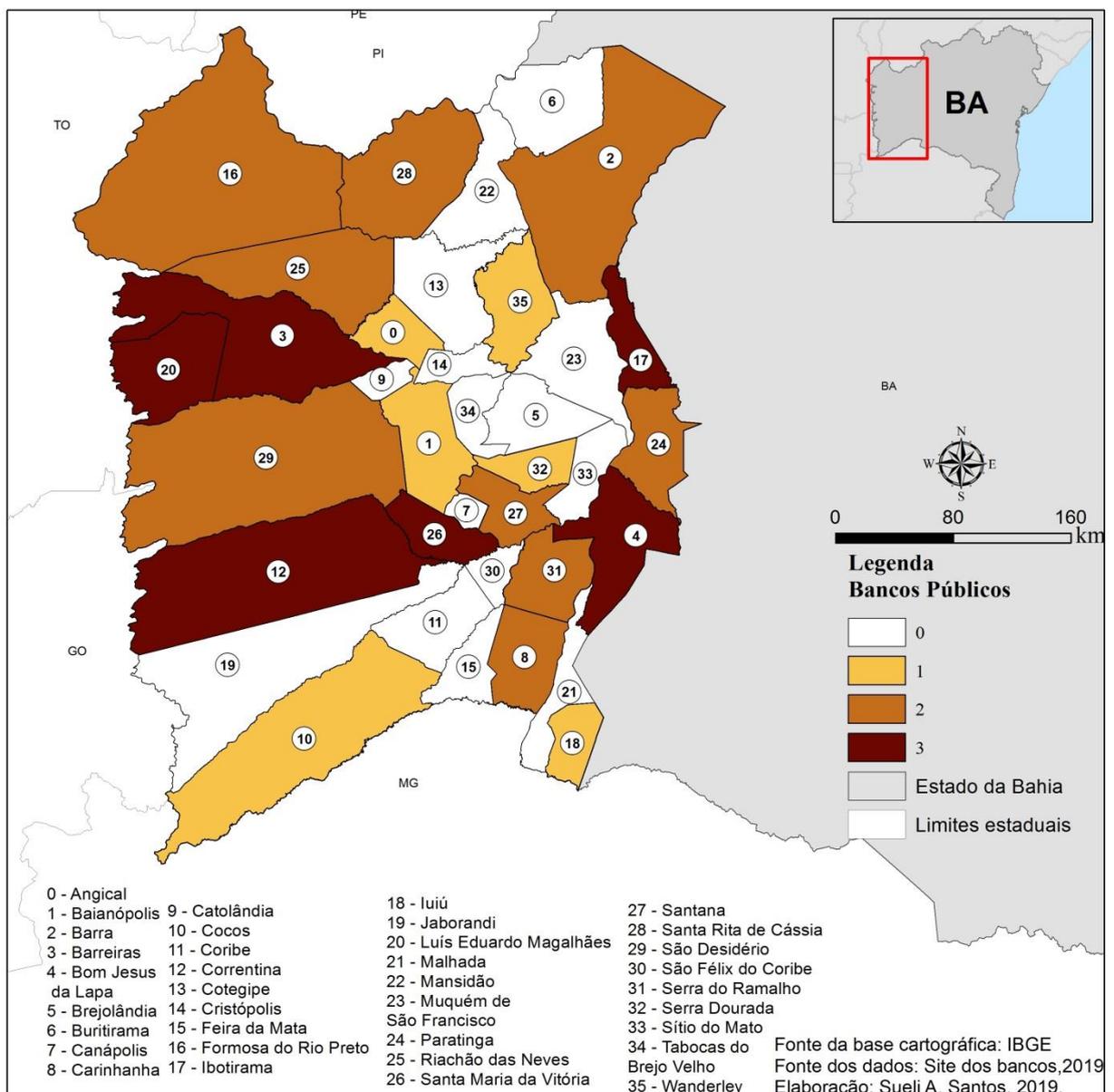


Concomitantemente ao crescimento de outros serviços mais especializados, anteriormente analisados, a partir da última década, houve uma forte expansão das instituições financeiras na

⁵ O Programa Universidade para Todos (Prouni) foi criado no Governo Lula, em 2004, pela Lei nº 11.096/2005, e tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica em instituições privadas de educação superior. As instituições que aderem ao programa recebem isenção de tributos (MEC, 2020).

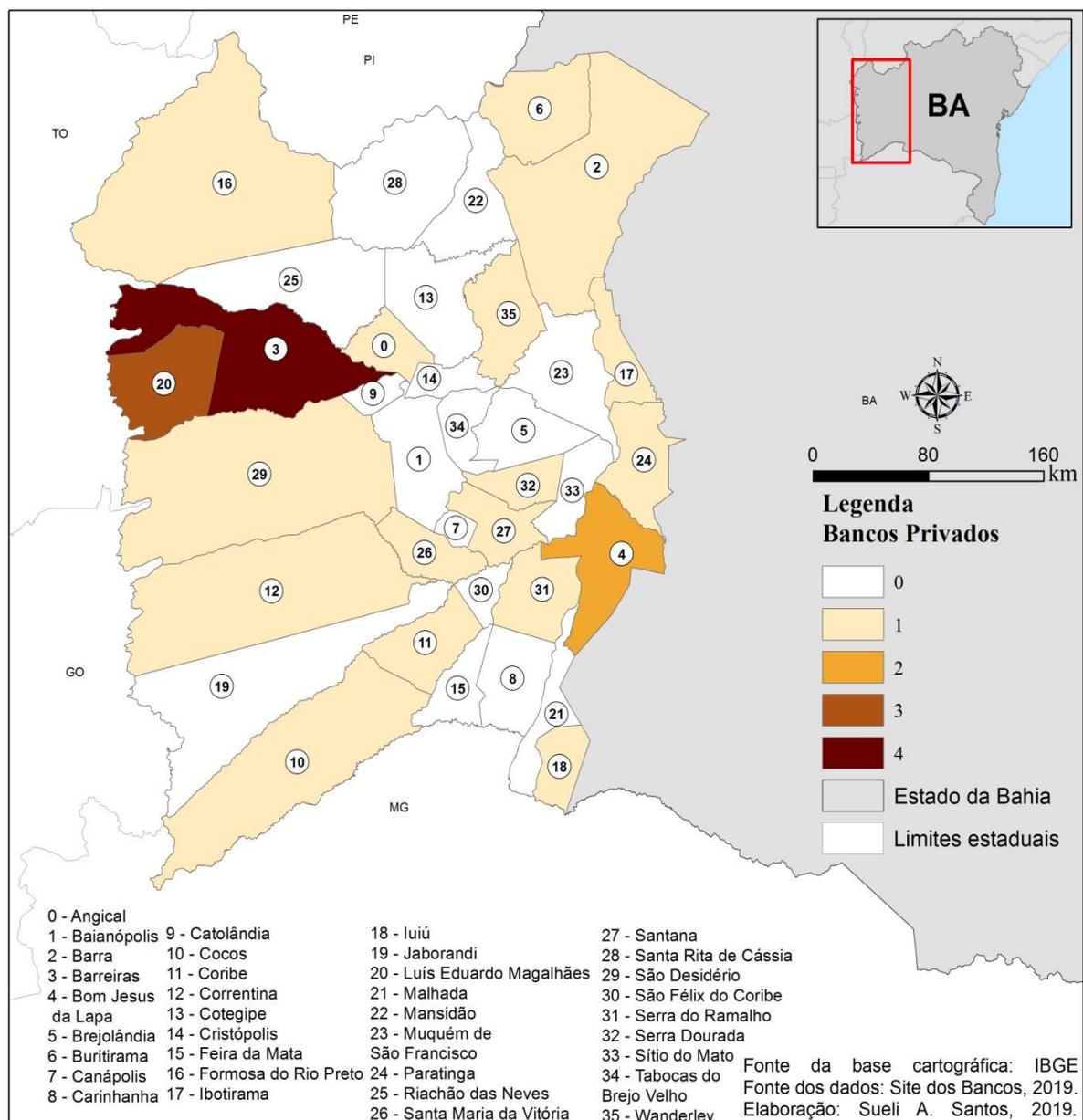
região estudada. Um exemplo desse crescimento é o caso da Caixa Econômica Federal (CEF). Até 2008, havia agências da CEF somente nas cidades de Barreiras e Bom Jesus da Lapa, enquanto, atualmente, há agências em 14 cidades da região. Hoje, os três bancos públicos, isto é, a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil (BB) e Banco do Nordeste do Brasil (BNB) estão presentes nas cidades de Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Correntina, Ibotirama, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória. Além dessas cidades, outras nove possuem agências da Caixa Econômica e do Banco do Brasil, e seis núcleos contam com apenas uma agência do BB. Destaca-se ainda que mais de 40% dos núcleos urbanos da região, ou seja, 15 das 36 cidades, não possuem agência alguma dos bancos públicos (Figura 5). Essa situação revela a escassez de equipamentos territoriais, especialmente nos pequenos núcleos urbanos. Por outro lado, com a expansão da circulação do dinheiro através das políticas sociais, a população depende cada vez mais desse tipo de serviço e, portanto, precisa se deslocar para os centros maiores em busca dessa oferta, o que afeta a pequena renda familiar, devido ao custo alto do transporte. Nesse sentido, Santos (2012b [1987], p. 140) afirma que, “para muitos, a rede urbana existente e a rede de serviços correspondente são apenas reais para os outros. Por isso são cidadãos diminuídos, incompletos”.

Figura 5 - Região oeste do estado da Bahia: Presença de bancos públicos, 2019.



Há uma seletividade ainda maior com relação à instalação de bancos privados na região oeste do estado, pois os principais centros urbanos foram os que acolheram esses fixos. A cidade de Barreiras conta com uma maior presença dessas instituições, com agências do Banco Bradesco, do Itaú, do Santander e do Rabobank. Na sequência, aparece Luís Eduardo Magalhães, com agências de três dos quatro bancos citados (exceto do Rabobank). Bom Jesus da Lapa possui agências do Bradesco e do Itaú⁶, e 16 cidades possuem, cada uma, uma agência do Banco Bradesco (Figura 6). Desse modo, quase 50% das cidades, ou seja, 17 centros urbanos, não contam com agência alguma de instituições privadas. As pessoas desses núcleos suprem as suas necessidades por meio dos correspondentes bancários ou vão até a cidade mais próxima.

Figura 6 - Região oeste do estado da Bahia: Presença de bancos privados, 2019.



⁶No final de 2020, foi instalada uma agência do banco Santander na cidade lapense.

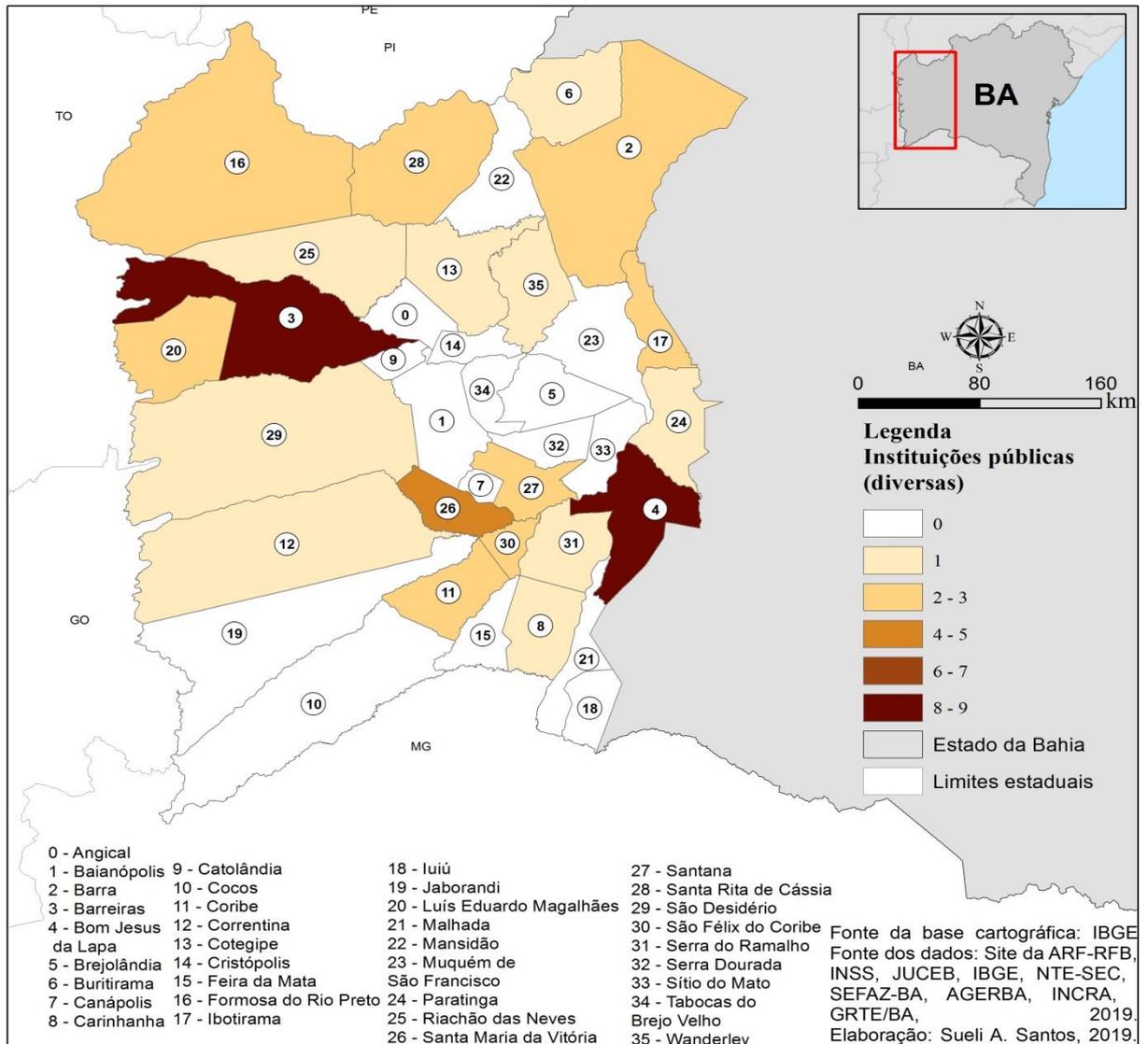
Observa-se que o Bradesco é o banco privado que possui maior capilaridade na região. Isso é resultado de um processo de privatização dos bancos, sobretudo, dos estaduais, que se iniciou na década de 1990. No referido período, o Banco Bradesco adquiriu o Banco do Estado da Bahia (BANEB), que naquele momento possuía 170 agências no estado (CONTEL, 2006). Já os demais bancos privados se instalaram na região em função das novas dinâmicas econômicas que as principais cidades vêm apresentando a partir da primeira década do século atual.

Para compreender melhor a configuração contemporânea das cidades do oeste baiano na oferta de serviços, além daqueles anteriormente analisados, isto é, do Poder Judiciário e dos setores da saúde, da educação e do bancário, foram investigados ainda outros serviços ofertados pela gestão federal e pela estadual. Foram selecionadas as seguintes instituições: Unidade de Atendimento ao Contribuinte da Receita Federal (ARF), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Agência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Unidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Gerência Regional do Trabalho e Emprego (GRTE) ou Agência Regional do Trabalho e Emprego (ARTE), Núcleo Territorial de Educação (NTE)⁷, Junta Comercial do Estado da Bahia (JUCEB), Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia (AGERBA) e Inspeção da Secretaria da Fazenda (INFAZ). Todas essas entidades estão presentes na cidade de Barreiras e também se encontram em Bom Jesus da Lapa, exceto a INFAZ, que foi extinta em 2019 nesse município. Há um processo de redução das unidades das instituições públicas selecionadas, o que foi notado tanto no estudo do IBGE (2014) quanto nesta pesquisa, a qual, além das instituições de gestão federal, considerou também as organizações de atuação estadual. Vale destacar que algumas unidades contabilizadas no referido estudo do IBGE foram desativadas posteriormente. No âmbito da gestão federal, desde 2014, foram desativadas no oeste baiano as agências de atendimento da Receita Federal⁸ localizadas em Ibotirama e Santa Maria da Vitória, a agência do IBGE na cidade de Santana e a do INSS em Correntina. Atualmente, Santa Maria da Vitória conta com a presença de uma unidade do INSS, do JUCEB, do IBGE e do NTE. Já a cidade de Ibotirama possui uma unidade do IBGE, do INSS e do JUCEB. Essas duas últimas instituições também estão presentes em Luís Eduardo Magalhães. A cidade de Santa Rita de Cássia conta com a presença de uma agência do INSS e do IBGE. São cinco as cidades que possuem uma agência do INSS e uma unidade do INCRA. Cinco núcleos da região contam apenas com uma agência do INSS, e quatro com somente uma unidade do INCRA. E 16 cidades, ou seja, mais de 40% delas, não possuem nenhuma dessas instituições (Figura 7). Há uma oferta desigual em relação a esses serviços públicos, o que aponta para a diferença na capacidade que os agentes envolvidos têm para usar o território (SILVEIRA, 2017). Esse uso diferente não se dá somente em função da renda, mas também do lugar habitado.

⁷Antiga Diretoria Regional de Ensino.

⁸No total, foram desativadas seis unidades em todo o estado da Bahia.

Figura 7 - Região oeste do estado da Bahia: Presença de serviços públicos diversos, 2019.



A cidade de Barreiras é a que concentra o maior número de fixos geográficos, conforme visto no mapeamento anterior. Com isso, essa cidade abastece a maior parte dos municípios da região em relação à oferta de serviços públicos. Assim, diariamente há fluxos de pessoas direcionadas a esse centro urbano através de transportes (ônibus e vans) que operam em praticamente todas as cidades da região⁹. A presença dos fixos públicos e da sua rede de transporte, somada à distância em relação à capital do estado, confere à cidade barreirensense o título de *capital do oeste baiano*, dada a sua centralidade regional. No entanto, por ser a primeira cidade da região a responder às demandas do campo moderno, com a introdução da agricultura mecanizada na década de 1970, Barreiras ainda

⁹A cidade barreirensense também é a única do oeste baiano que conta com a presença de um aeroporto, com operação das empresas aéreas Azul e Passaredo. Essa última realiza voos com destino a Brasília, Salvador, Vitória da Conquista e Petrolina e também voos com conexões para outras grandes cidades, como São Paulo, em parceria com outras empresas do ramo. Já a empresa Azul oferece voos para diversos destinos, especialmente para as capitais dos estados brasileiros. Os voos dessa empresa são realizados todos os dias, exceto aos sábados.

abriga grandes empresas do setor agrícola. Destarte, essa cidade possui relações verticalizadas, mas também mantém relações horizontais, de complementariedade, que “podem ser definidas pela especialização produtiva, pela divisão funcional de atividades e pela oferta diferencial de serviços. Isso pode ocorrer, inclusive, entre centros de mesmas funções e papéis e em múltiplas escalas” (CATELAN, 2013, p. 76).

Atrelado a esse contexto, desde as últimas décadas, vem se consolidando um novo dinamismo econômico na região do oeste da Bahia. Com isso, as principais cidades têm atraído, além dos fixos privados já apontados – como os bancos e as instituições de ensino superior –, unidades de grandes redes comerciais. Para elucidar tal situação, foram mapeadas as principais empresas que passaram a atuar nesse subespaço do território baiano a partir do período citado e que representam um comércio moderno, antes inexistente nessas cidades. Foram selecionadas grandes cadeias da rede de eletrodomésticos, eletrônicos, móveis e utilidades em geral presentes na região: Lojas Americanas, Casas Bahia, Magazine Luiza, Havan, Le Biscuit e Novo Mundo.

A seletividade na instalação desses fixos privados – como grandes redes de eletrodomésticos, instituições financeiras, grupos do setor de ensino privado, entre outros que, por vezes, tomam o lugar dos estabelecimentos preexistentes – vai ao encontro do que afirma Silveira (2017):

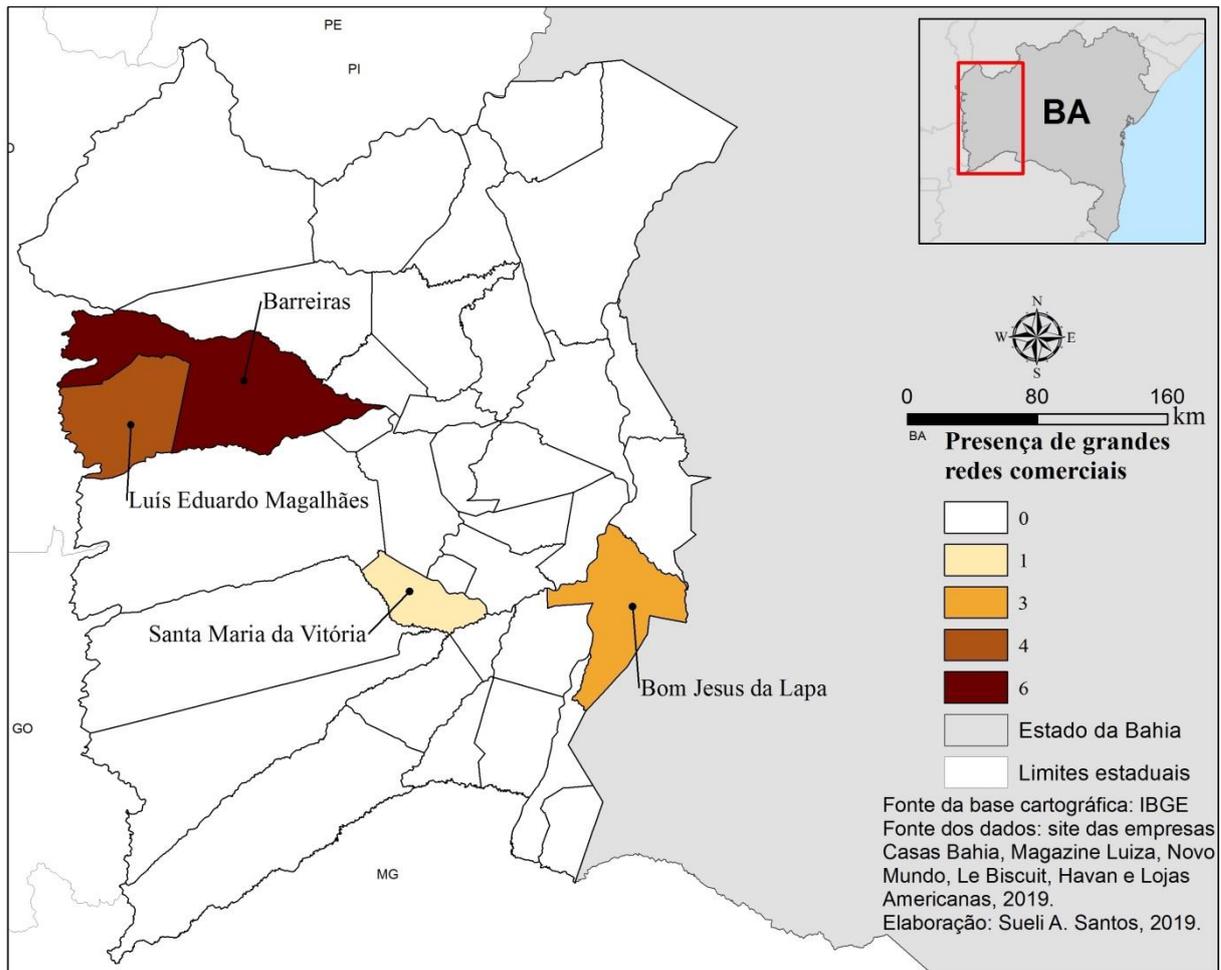
O fenômeno da financeirização revela diversos retratos no território, sendo um dos mais significativos a expansão das grandes empresas comerciais e financeiras nas cidades médias. Graças à publicidade e ao crédito, mas também à existência de uma demanda das novas classes médias e dos quadros profissionais que desenvolvem atividades próprias de uma economia moderna, agentes de um circuito superior metropolitano ou mesmo externo invadem os mercados tradicionalmente pertencentes a um circuito superior regional (SILVEIRA, 2017, p. 378).

Ainda segundo essa autora, “os transportes e a força das finanças levam os atores do circuito inferior a consumir bens e serviços em estabelecimentos do circuito superior, intencionalmente criados para o consumo popular” (SILVEIRA, 2007, p. 152, tradução nossa). Montenegro (2011) também alerta que, nos últimos anos, as grandes cadeias comerciais de varejo do circuito superior vêm diversificando as suas topologias para alcançarem os mercados periféricos.

Em relação à distribuição regional, todas essas redes estão presentes em Barreiras, principal cidade da região. Luís Eduardo Magalhães possui lojas das redes Magazine Luiza, Lojas Americanas, Le Biscuit e Novo Mundo. A cidade lapense conta com unidades das Lojas Americanas, Magazine Luiza e Novo Mundo¹⁰. E Santa Maria da Vitória conta com uma unidade das Lojas Americanas (Figura 8). A instalação dessas grandes cadeias comerciais é um indicativo da influência de vetores externos nos centros urbanos desse subespaço do território brasileiro em que o meio técnico-científico-informacional não é contíguo.

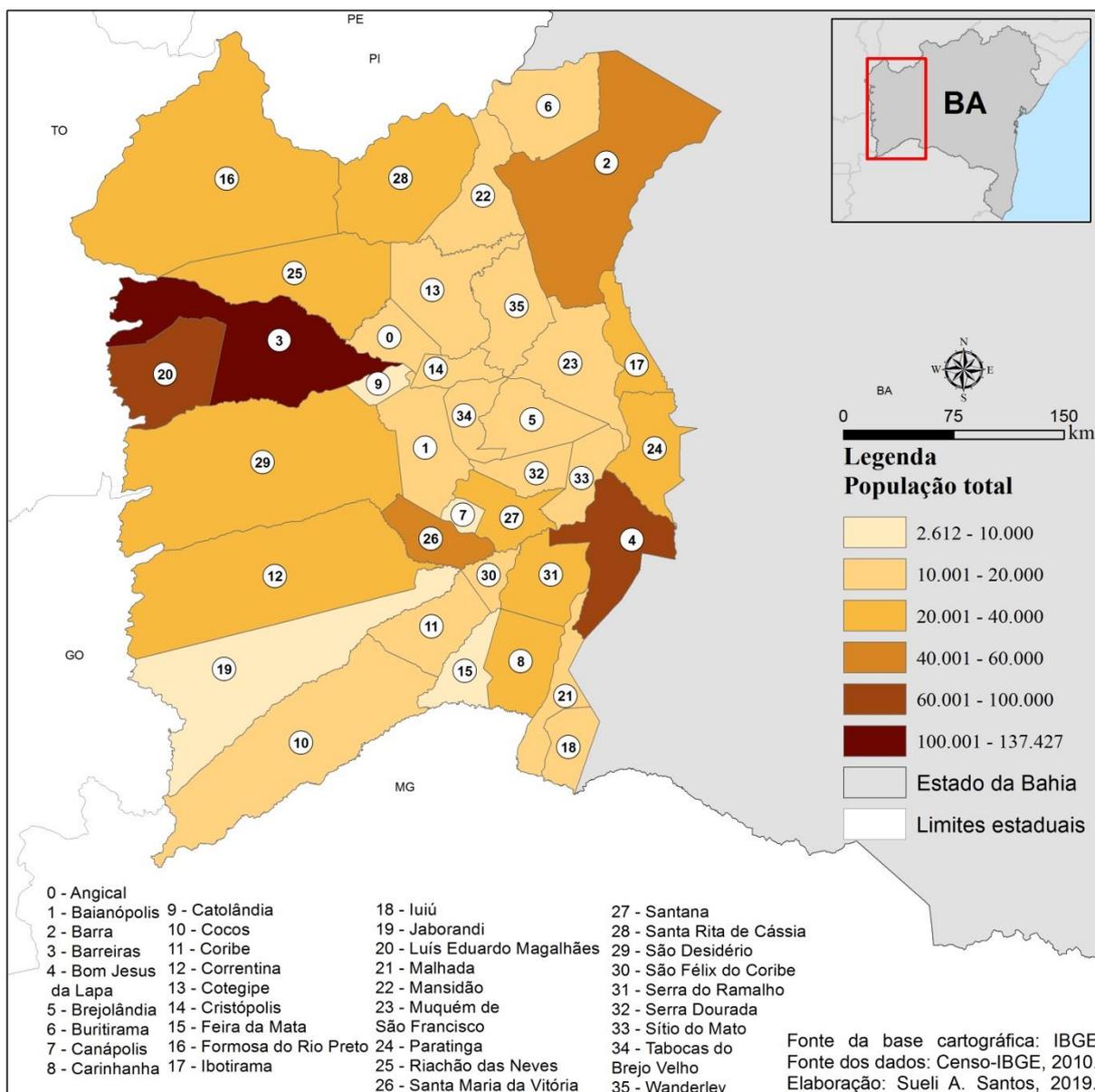
¹⁰No final de 2020, foi instalada uma loja das Casas Bahia.

Figura 8 - Região oeste do estado da Bahia: Presença de grandes redes comerciais, 2019.



Na situação estudada, verificou-se que os habitantes mais desprovidos desses serviços são aqueles das áreas mais rarefeitas. Essas se localizam no centro da região, a uma distância significativa dos maiores núcleos urbanos do oeste baiano. Por isso, a extinção de alguns serviços públicos – como as Comarcas, as Inspetorias Fazendárias, as Agências da Receita Federal etc. – e o seu remanejamento para outras cidades dificultam ainda mais o acesso para essas populações. Por exemplo, em Tabocas do Brejo Velho e Brejolândia, com o fechamento da Inspetoria Fazendária de Bom Jesus da Lapa (que atendia em torno de 16 cidades), os contribuintes têm que se deslocar mais de 300 quilômetros para a cidade de Guanambi, que é duas vezes mais distante dessas cidades que a cidade lapense. Nesse sentido, a falta de acessibilidade se dá não somente em função da renda, mas também das questões geográficas. Nas palavras de Silveira (2005, p. 169), “trata-se de um uso seletivo do território nacional, que pune as populações mais pobres, mais isoladas, mais dispersas e mais distantes dos grandes centros e dos centros produtivos”. Mesmo que exista rarefação em termos populacionais em muitos municípios da região, não se trata de um vazio demográfico. A maioria dessas unidades possui uma população de 10 a 20 mil habitantes (Figura a seguir).

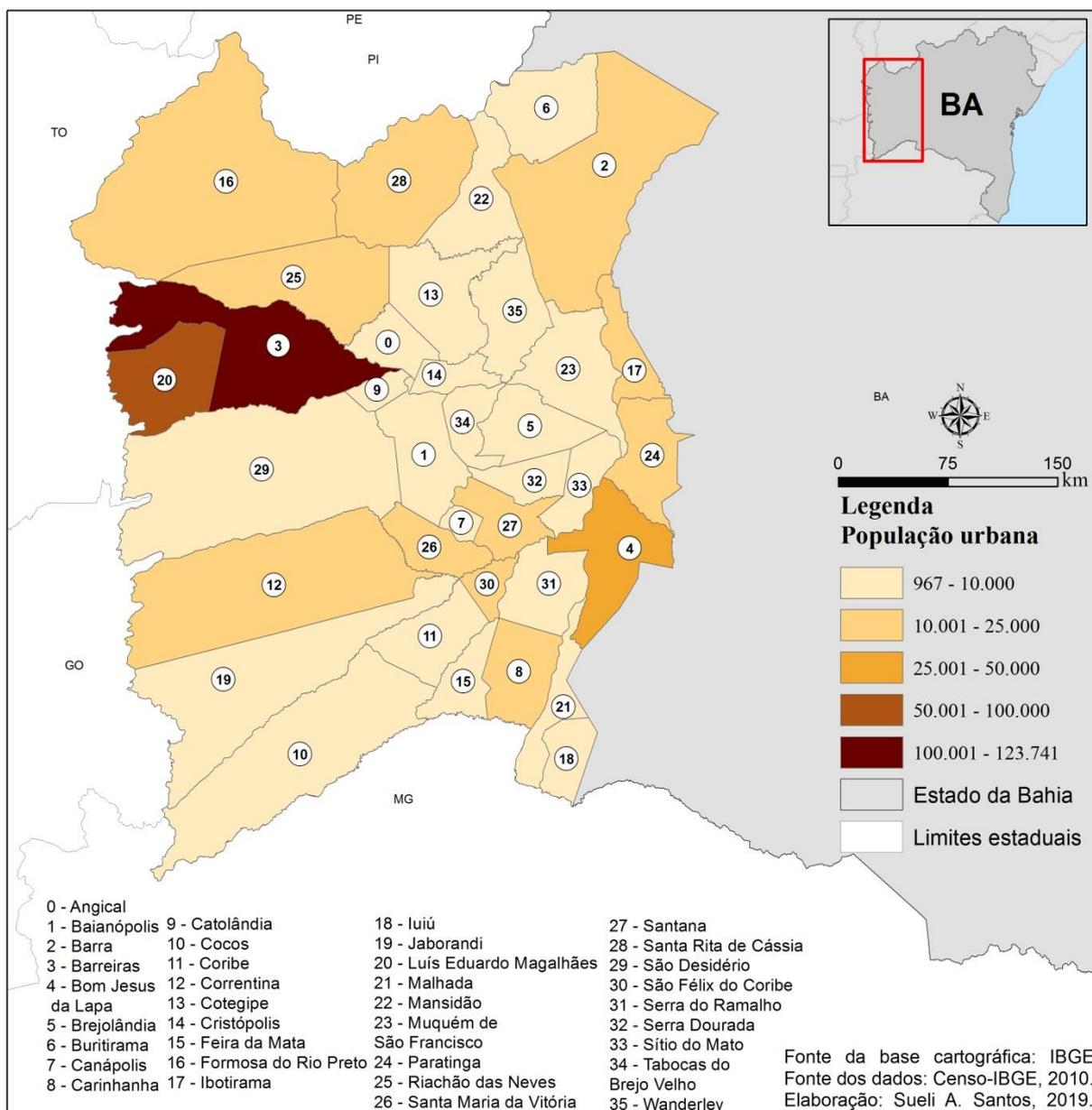
Figura 9 - Região oeste do estado da Bahia: População total dos municípios, 2010.



De acordo com o censo demográfico do IBGE (2010), a população da região oeste da Bahia se distribui pelo território da seguinte maneira: o município de Barreiras apresenta a maior população, com 137.427 habitantes, seguido por Bom Jesus da Lapa e Luís Eduardo Magalhães, com 63.480 e 60.105, respectivamente. O município de Barra se encontra na quarta posição, com 49.325, e, na sequência, vem Santa Maria da Vitória, com 40.309 habitantes. Há 10 municípios com população entre 20 e 40 mil habitantes; 17 possuem mais de 10 mil e menos de 20 mil habitantes; e quatro apresentam uma população inferior a 10 mil habitantes. Como observado anteriormente, a rarefação de habitantes corresponde aos municípios com menor inserção de capitais públicos e privados, pouco tensionados por ações externas e que participam de forma residual da nova divisão territorial do trabalho, prevalecendo, assim, as relações locais e de complementaridade.

Em relação aos habitantes urbanos, constatou-se que 22 cidades da região oeste – ou seja, mais de 60% delas – possuem uma população inferior a 10 mil habitantes, e 11 cidades têm uma população entre 10 mil e 25 mil habitantes. As cidades mais populosas são Barreiras, com 123.741 habitantes, seguida por Luís Eduardo Magalhães e Bom Jesus da Lapa, com 54.881 e 43.099 habitantes, respectivamente (Figura 10).

Figura 10 - Região oeste do estado da Bahia: Total da população urbana, 2010.



A partir do mapeamento apresentado, observa-se que as cidades mais populosas são aquelas em que há uma maior concentração dos fixos privados e públicos. Com isso, procurou-se demonstrar a complexidade atual da rede de cidades no oeste baiano através desta proposta de tipologia, pois

O verdadeiro interesse do estudo da tipologia está em conseguir descrever e definir, provisoriamente embora, os diferentes graus de complexidade das situações atuais. Tal análise nos mostrará, quem sabe, que há descontinuidade entre tipos atuais, formas de evolução e formas de passagem (SANTOS, 1996 [1978], p. 81).

Diante do contexto apresentado, verificou-se que há semelhanças e dissonâncias entre aqueles núcleos urbanos que estão nos territórios em que se realizam atividades vinculadas ao agronegócio, no extremo oeste da Bahia, em áreas de cerrados, e aquelas outras cidades localizadas em unidades municipais em que predomina a agropecuária de pequeno porte. Por fim, observa-se uma diversidade de situações que revela a incompletude da urbanização regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou apresentar uma análise que tem como base um mapeamento sobre as configurações atuais da rede de cidades no oeste baiano, considerando que a modernização acelerada vem imprimindo novos ritmos de urbanização na região. As mudanças observadas ocorreram tanto em função da instalação quanto do fechamento de algumas empresas e de algumas instituições públicas em cidades da região. Essa análise evidencia a necessidade de se investigar de forma mais aprofundada a alteração dos conteúdos da urbanização nesse subespaço do território brasileiro, a fim de se compreender um pouco mais os seus usos e a sua modernização seletiva.

Desse modo, constatou-se que a instalação da agricultura mecanizada no extremo oeste da Bahia produziu reflexos nas dinâmicas das principais cidades do extremo oeste da Bahia, Barreiras e Luís Eduardo Magalhães. Essa última cidade emergiu na década passada como um centro regional que responde às demandas colocadas pelo agronegócio e que divide esse posto com a cidade barreirense através de influências externas, nas quais prevalecem as relações verticalizadas. Na sub-região do médio São Francisco, por sua vez, Bom Jesus da Lapa se destaca como um centro regional importante, em que predominam as relações complementares com os núcleos urbanos adjacentes. Assim, essas três cidades – Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e Bom Jesus da Lapa – são aquelas que apresentam maior concentração de serviços e de um comércio moderno, tornando-se importantes centros regionais que convergem fluxos diários originários das cidades circunvizinhas. Portanto, compreender a urbanização recente no oeste baiano envolve a análise da oferta dos principais serviços públicos e privados e do comércio moderno da região, presentes, sobretudo, nos seus centros mais dinâmicos.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de doutorado que fomentou a realização da pesquisa aqui apresentada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA ESTADUAL DE REGULAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE ENERGIA, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES DA BAHIA. Disponível em: <http://www.agerba.ba.gov.br/polos-regionais-0>. Acesso em: 11 de junho de 2019.

BANCO DO BRASIL. Disponível em: https://www36.bb.com.br/encontreobb/s001t026p001_500830,500831,1,1,1,1.bb#. Acesso em: 12 de julho de 2019.

BANCO DO NORDESTE. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/rede-de-agencias>. Acesso em: 10 de agosto de 2019.

BANCO SANTANDER. Disponível em: <https://www.santander.com.br/agencias>. Acesso em: 18 de agosto de 2019.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/atendimento/Paginas/encontre-a-caixa.aspx>. Acesso em: 11 de julho de 2019.

CATELAN, M. J. **Heterarquia urbana: interações espaciais interescares e cidades médias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

CONTEL, F. **Território e finanças: técnicas, normas e topologias bancárias no Brasil**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL. Disponível em: http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Profissional_com_CBO.asp. Acesso em: 22 de julho de 2019.

FERNANDES, A. C.; BITOUN, J.; ARAÚJO, T. B. **Tipologia das cidades brasileiras**. BITOUN, J; MIRANDA, L. (org.). Rio de Janeiro: Letra Capital/Observatório das Metrôpoles, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 de julho de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Redes e fluxos no território: gestão do território 2014**. Estudo de fluxos, Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br>. Acesso em: 11 de julho de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL. Disponível em: <https://meu.inss.gov.br/central/index.html?app=localizador#/login?redirectUrl=/localizador-aps>. Acesso em: 20 de julho de 2019.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA. Disponível em: <http://www.juceb.ba.gov.br/atendimento/>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

JUSTIÇA DO TRABALHO. Disponível em: <https://www.trt5.jus.br/varas>. Acesso em: 19 de julho de 2019.

JUSTIÇA FEDERAL – SEÇÃO JUDICIÁRIA DA BAHIA. Disponível em: <https://portal.trf1.jus.br/sjba/institucional/subsecoes-judiciarias/subsecoes-judiciarias.htm>. Acesso em: 20 de agosto de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 22 de junho de 2019. <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i254p3026>

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA. Disponível em: <http://www.perfil.sistemas.mpba.mp.br/Modulos/PJMPE/TelaInicial/TelaInicial.aspx>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

MONTENEGRO, M. **Globalização, trabalho e pobreza no Brasil metropolitano**. O circuito inferior da economia urbana em São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

RECEITA FEDERAL. Disponível em: <http://receita.economia.gov.br/contato/unidades-de-atendimento/bahia>. Acesso em: 30 de junho de 2019.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, [1996] 2012a.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Ed. Hucitec, [1988] 1996a.

SANTOS, M. **O Espaço do cidadão**. 4.ed. São Paulo: Nobel, [1987] 2012b.

SANTOS, M. **O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo**. Tradução de Sandra Lencioni (1978). São Paulo: Ed. Hucitec, [1971] 1996b.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O ensino superior público e particular e o território brasileiro**. Brasília: ABMES, 2000.

SANTOS FILHO, M. (coord.) **O processo de urbanização no Oeste-Baiano**. Recife, SUDENE - DPG. PSU - URB, 1989.

SECRETARIA DA FAZENDA – INSPETORIAS. Disponível em: https://www.sefaz.ba.gov.br/contribuinte/informacoes/atendimento/inspetorias/inspetorias_regioes.ht. Acesso em: 14 de julho de 2019.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/>. Acesso em: 17 de agosto de 2019.

SECRETARIA DO TRABALHO. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br>. Acesso em: 30 de julho de 2019.

SILVEIRA, M. L. Banalidade das finanças e cidadania incompleta: lugar e cotidiano na globalização. **Geosp – Espaço e Tempo** (Online), v. 21, n. 2, p. 370-383, ago. 2017. ISSN 2179-0892. <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2017.135155>

SILVEIRA, M. L. Metrópolis brasileiras: un análisis de los circuitos de la economía urbana. **Revista Eure** (Vol. XXXIII, Nº 100), pp. 149-164. Santiago de Chile, diciembre de 2007. <https://doi.org/10.4067/S0250-71612007000300009>

SILVEIRA, M. L. Por que há tantas desigualdades sociais no Brasil? *In*: ALBUQUERQUE, E. S. (org.) **Que país é esse?** Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo: Globo, 2005.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA BAHIA (TJBA). Disponível em:

http://www5.tjba.jus.br/corregedoria/comarcas/?fbclid=IwAR08OPaguZIRtS1ndUDEXXPDuRDpssOLS1AQVpCPRMU1PfgctjxuHM9o_Tl. Acesso em: 24 de julho de 2019.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DA BAHIA. Disponível em: <https://www.tre-ba.jus.br/o-tre/zonas-eleitorais/consulta-cartorios-eleitorais-do-estado-da-bahia>. Acesso em: 10 de julho de 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Disponível em: <http://unead.uneb.br/index.php/polos/>. Acesso em: 30 de junho de 2019.

Recebido em: 05/01/2021

Aceito para publicação em: 01/06/2021